

Alfândega da Fé

Igreja Matriz de Sambade



Marca edificada da força económica de outros tempos



Sambade é a maior aldeia do concelho de Alfândega da Fé e as suas origens são remotas. A designação “Sambati” surge em documentos do século X, e presume-se que o topónimo possa ter derivado do nome de um padre que viveu nas Astúrias, no século VII, e se notabilizou pelo combate à heresia do monotelismo. Tal não chega, porém, para entender que a igreja paroquial dessa freguesia tenha dimensões especialmente generosas face à dimensão do povoado, superando em grandeza a igreja matriz da sede do município. É preciso perceber o dinamismo económico que ali houve noutros tempos e que, no século XVIII, levou as gentes locais a erguer semelhante templo, condizente com a necessidade e com o estatuto. Era a capital dos cardadores de Trás-os-Montes, reunindo grande riqueza graças ao comércio da lã.



→ Igreja Matriz de Sambade

Não se sabe quando foi encetada a construção da igreja matriz de Sam-bade, tampouco quem a projetou. Presume-se ser obra de artistas que operavam na região. Estaria pronta em 1798, embora haja trabalhos que tenham prosseguido pelo século XIX, como pinturas interiores (arco triunfal, teto, capela-mor) e a execução dos retábulos. É também credível que a igreja tenha sido construída precisamente no local onde estava a anterior, especula-se que românica, cujas pedras, certamente, foram reutilizadas: se compararmos o granito no chão da capela-mor com o lajeado de outras partes do templo, os claramente diferentes graus de desgaste indiciam estar ali pedra de uso mais antigo.

Sabe-se, também, que a igreja foi edificada a expensas da população, deduz-se, pela documentação, que através da Confraria das Almas e, eventualmente, de outras. E terá levado o seu tempo, justamente pelos custos que implicou esta obra em que se encontram elementos barrocos, rococó e neoclássicos. Foi dedicada a Nossa Senhora da Assunção, padroeira



O retábulo-mor, branco com pormenores dourados, apresenta um discurso claramente neoclássico, posterior aos altares laterais e colaterais, em estilo rococó



ra da freguesia, cuja imagem em mármore pode ser apreciada a partir de fora, em nicho instalado na fachada posterior.

Entre as curiosidades deste edifício, classificado como Monumento de Interesse Público, apontamos, no alto do portal, com frontão semicircular interrompido, uma vieira, que pode ser vista apenas como elemento decorativo próprio do estilo rocaille (rococó é um termo de algum modo depreciativo, inventado no século XIX, que funde o francês “rocaille” com o italiano “barocco”), mas que alguns especulam poder ser uma tentativa de associação de Sambade ao Caminho de Santiago (embora não encontremos referências ao apósto-

lo na iconografia ou na estatuária). As conchas, aliás, encontram-se, como seria de esperar atendendo ao gosto dominante da época, noutros locais da igreja, como o nicho exterior atrás mencionado.

Os retábulos laterais (e colaterais), policromados, são de finais do século XVIII, claramente rococó, ao passo que o retábulo-mor, em talha branca com pormenores a ouro, foi produzido posteriormente (nele se observa a data de 1830) e reflete já o estilo neo-clássico. No teto da capela-mor, mais baixa e estreita do que a nave, podemos observar pinturas retratando Jesus Cristo e os quatro evangelistas. Refiram-se, ainda, os dois púlpitos confrontantes, em granito, e os cinco confessionários embutidos nas paredes.

Ao coro-alto, outro pormenor que dá grandeza de certo modo invulgar a uma igreja paroquial de aldeia, accede-se pela mesma escada em caracol que conduz ao cimo da torre sineira. Anexos ao corpo da igreja temos a sacristia, à esquerda de quem olha a fachada, e, à direita, um espaço conhecido por Casa das Almas.





Igreja de nave única estava terminada em 1798, mas muita da arte que contém é já do século XIX



Terra de cardadores na encosta da Serra de Bornes

A freguesia de Sambade, estendida sob a figura tutelar da Serra de Bornes (ou Serra de Monte Mel), é a segunda maior de Alfândega da Fé, mantendo ainda a pastorícia e a agricultura, em particular a produção de castanha, como principais atividades. Noutros tempos, todavia, teve um importante papel económico, não apenas local mas também regional, que veio a decair inexoravelmente logo a partir de começos do século XIX, falhando a transição para um nível industrial do estatuto que havia desenvolvido ao longo de séculos: era o principal centro produtor de lã e linho num vasto território, havendo ali mais cardadores do que no resto do que veio a ser o distrito de Bragança. As dinâmicas, hoje, são outras, mas o passado é respeitado, enquanto cimento da identidade: ao lado da igreja matriz, numa antiga escola primária, foi instalado o Centro de Interpretação do Território, espaço museológico de divulgação e defesa do património e cultura locais.





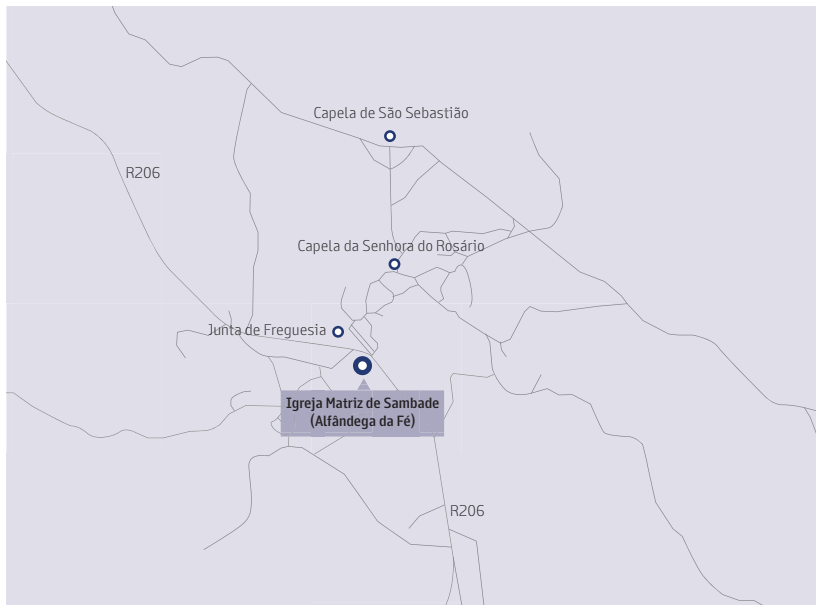


→ Igreja Matriz de Sambade





→ Igreja Matriz de Sambade



Mother Church of Sambade



COFINANCIAMENTO



PROMOTOR



CO-PROMOTORES

